



O Pibid sob os olhares das licenciaturas

Pibid: uma experiência de formação e resistência

Tatiane Castro dos Santos
Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia

O Programa de Iniciação à Docência – PIBID vem, ao longo de seis anos de existência, contribuindo de forma efetiva para a formação inicial de licenciandos em todo o Brasil. Por meio do referido Programa, o estudante tem a oportunidade de conhecer/viver o cotidiano da sala de aula ao longo do seu curso de graduação, o que possibilita o estabelecimento da relação teoria-prática. Os resultados desse processo de formação, que se dá no “chão da escola”, podem ser facilmente percebidos quando nos deparamos com o desempenho diferenciado dos “pibidianos” nos Estágios Supervisionados, e com o enriquecimento dos debates no interior das disciplinas acadêmicas.

Os projetos desenvolvidos pelas diferentes áreas do Pibid propõem ações que vão além das paredes das salas de aulas: planejamento e operacionalização de feiras e amstras científicas e culturais; acompanhamento e monitoramento individualizado de alunos que apresentam dificuldades em relação à aprendizagem e à adaptação ao contexto escolar; elaboração e execução de atividades que envolvem escola e comunidade; planejamento, construção e aplicação de materiais didáticos complementares; participação nas reuniões de planejamento escolar entre outras – são alguns exemplos de ações que tornam o trabalho de iniciação à docência singular e mais amplo que os desenvolvidos nas disciplinas de Estágio Supervisionado, que se limitam ao planejamento e ministração de aulas em turmas do Ensino Básico.

Como docentes, reconhecemos: o Pibid, para além dos Estágios e não se confundindo com estes, atua junto às licenciaturas como

uma experiência formativa que nos mostra o quanto se faz necessário, em um curso de formação de professores, refletir sobre a escola e sobre nosso fazer pedagógico a partir dela. Não se trata de colocar em polos opostos a teoria e a prática, mas de colocá-las em diálogo:

O papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos, e ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

No entanto, mesmo que o jovem Programa já tenha alcançado o seu reconhecimento na escola e na academia, tem vivido momentos de instabilidade e incertezas. Diante da atual conjuntura política e econômica do Brasil, fomos surpreendidos por uma nova portaria (046/2016 CAPES), que trazia, em seu bojo, o desmonte da proposta inicial. O Pibid não seria o mesmo, os cortes seriam inevitáveis e ocorreriam paulatinamente. A nova portaria ao passo que reestruturava, também extinguiu as ações. Mas, como nos diz Foucault (1985, p. 91), “Onde há poder, há resistência”. E sobre isso, o Pibid nos dá uma aula.

Quando instituições, professores e estudantes tomam conhecimento da reestruturação

REITOR

Dr. Minoru Martins Kinpara

VICE-REITORA

Dra. Margarida de Aquino Cunha

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Dra. Aline Andréia Nicolli

COORDENADOR INSTITUCIONAL

PIBID UFAC

Ms. Elder Gomes da Silva



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E ESPORTE



Expediente

Editores

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Redação

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Revisão

Tatiane Castro dos Santos

Diagramação

Rosane Garcia Silva

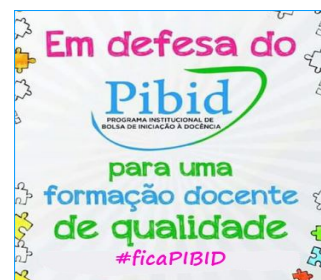
Supervisão

Alexandre Melo de Souza

Edição online: www.ufac.br

Apoio

Assessoria de Eventos
e Cerimonial
Ascom - Assessoria de
Comunicação



Fonte: <https://twitter.com/hashtag/ficapibid>

proposta/imposta e suas consequências para esse projeto de formação de professores, um grande movimento tem início e toma corpo, especialmente nas redes sociais, mas também ganha as ruas. O #ficapibid chamou à luta não só coordenadores, supervisores e estudantes bolsistas ID, mas toda uma comunidade acadêmica e escolar. Ao final,



Tatiane Castro do Santos, Alexandre Melo de Sousa e Rosane Garcia—Coordenadores de Gestão Pibid Ufac

não era apenas a luta pela manutenção de um Programa, era e é uma luta por qualidade na educação, por qualidade na formação, uma luta pela Educação, que resultou na revogação da nova portaria. E no dia último dia 22 de julho, a CAPES publica:

PORTARIA Nº 120, DE 22 DE JULHO DE 2016

O PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 7.692, de 2/3/2012, resolve:

Art. 1º Alterar a Portaria nº 84 de 14 de junho de 2016, publicada no DOU de 15 de junho de 2016, seção 1, pág. 19, que passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º Revogar a Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016, publicada no DOU de 15 de abril de 2016, seção 1, págs. 16, que Aprova o Regulamento do Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Parágrafo único: **Os projetos em andamento continuam regidos pela Portaria nº 96** de 18 de julho de 2013, publicada no DOU de 23 de julho de 2013, seção 1, pág. 11/14".

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

O Pibid continua sua trajetória a partir do modo como foi concebido, o que não significa dizer que tenha alcançado estabilidade, pois como um programa entendemos que há um tempo de início e de fim. Lutamos, agora, para que o Pibid torne-se uma política de formação de professores no Brasil e siga reconhecido pelas instâncias superiores à escola e às instituições de ensino superior. Por hora, #opibidfica; #opibidresiste; #opibidavança, porque #somostodospibid.

Referências

BRASIL. **Portaria CAPES nº 120**, de 22 de julho de 2016 - Diário Oficial, Brasília, DF, 25 jul. 2016. Seção 1, n.141, p.392.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poiesis, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

As contribuições do Pibid para a formação inicial de professores no Curso de Pedagogia

Grace Gotelip Cabral

Pesquisas no campo educacional tem demonstrado que um problema histórico vivenciado no campo da formação de professores no Brasil é o distanciamento entre as instituições formadoras e o *locus* de atuação profissional dos futuros professores (GATTI; NUNES, 2009; ANDRÉ *et al.*, 2010). Para Zeichner (2010) esse distanciamento entre os contextos de formação e do trabalho se constitui como uma das questões centrais na formação inicial de professores. Na mesma direção, Canário (1998) destaca que: “essa maneira descontextualizada de conceber a formação profissional é a principal responsável pela sua ineficácia...”.

Frente a este cenário constata-se que historicamente a formação profissional não vem oferecendo aos licenciados os conhecimentos e habilidades necessários ao enfrentamento das complexas tarefas que lhes são exigidas no contexto de atuação, após a formação. Também é evidente a insatisfação da sociedade contemporânea com o ensino nas escolas brasileiras, cujos indicadores educacionais apontam cotidianamente suas fragilidades. Assim, o poder público e muito mais os professores passaram a ser responsabilizados pelo mal desempenho das escolas.

Ao longo da primeira década dos anos 2000, o Governo Federal passou a investir na formulação e implementação de políticas que pudessem aprimorar a formação inicial e continuada de pro-

fessores com o propósito de enfrentar a problemática e melhorar os indicadores educacionais. Todavia, foi por força do Decreto nº 6755/2009 que se instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e muitas iniciativas que já vinham sendo desenvolvidas se consolidaram, em decorrência do reconhecimento de que a formação docente para a Educação Básica deve ser um compromisso prioritário dos governos federal, estaduais e municipais, em regime de colaboração.

Consustanciado no mesmo decreto, a CAPES, que historicamente sempre esteve voltada para a formação na pós-graduação e no apoio à pesquisa, assume, por meio da Diretoria de Educação Básica, a função de apoiar a formação docente em cursos de graduação mediante o fomento a programas de iniciação à docência, com a concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura e também a professores que atuam nas escolas, aproximando significativamente os campos de formação e de atuação profissional.



É neste contexto que o PIBID foi implementado e se configura como uma experiência inovadora e fundamental no estabelecimento de parceria entre a universidade e a escola, aproximando o conhecimento acadêmico do conhecimento produzido pelos professores no “chão da sala de aula”.

As ações do PIBID – Subprojeto Pedagogia, estão presentes na UFAC desde o ano de 2013. Em 2014, um novo Subprojeto foi submetido e aprovado para execução no período de 2014-2017. Atualmente é coordenado por três docentes do Centro de Educação, Letras e Artes, Profa. Dra. Ednaceli Damasceno, Profa. Dra. Lucia Melo e Profa. Dra. Grace Gotelip. O Subprojeto Pedagogia atende a 6 escolas localizadas em distintas regionais do município de Rio Branco. Participam 57 estudantes e 12 professoras de escolas de Ensino Fundamental I na condição de supervisoras de ID. O cerne da proposta é a docência articulada às atividades de gestão e coordenação pedagógica da escola, entendendo que, hoje, os docentes assumem variadas funções e atribuições como a participação em reuniões de elaboração da proposta pedagógica da escola e a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade do seu entorno.

O subprojeto Pedagogia propõe diferentes linhas de ação, articuladas entre si e ancoradas em diversas áreas do conhecimento da Pedagogia que, em consonância com os objetivos do PIBIB, pretendem elevar a qualidade da formação inicial dos estudantes, tendo a escola pública da educação básica como o foco de estudo e atuação.

Dentre a multiplicidade de ações desenvolvidas destacam-se: a necessidade de conhecer a escola e se envolver no seu cotidiano; participar de encontros para investigação, criação, confecção e testagem de material didático adequado ao ensino nos anos iniciais do ensino fundamental; elaboração de sequências didáticas, apostilas, listas de exercícios; visitas a espaços e eventos culturais (cinemas, museus, parques, feiras de livros, espaços artísticos, praças, centros de documentação e registro); realização de atividades teórico-práticas como suporte para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem na escola; realização de atividades esportivas em quadra, parques e nos recreios dirigidos; realização de atividades artísticas, envolvendo atividades plásticas, pintura e grafite, jogos

corporais e dramáticos, grupo musical, atividades dramáticas, grupos de dança; construção de laboratórios com os alunos da escola, como laboratório vivo/natural (jardins, hortas, floreiras; participação nas atividades de coordenação, gestão e planejamento escolar a partir do planejamento do projeto pedagógico da escola, reuniões pedagógicas, reuniões de coordenação, reuniões de pais, projeto interdisciplinar; elaboração e desenvolvimento de material didático e estratégias metodológicas de suporte aos professores das escolas; elaboração de projetos pedagógicos que articulem as atividades docentes, caracte-

“As atividades são desenvolvidas com disciplina e muito envolvimento dos bolsistas e já são perceptíveis as repercussões do programa na vida acadêmica dos estudantes, no desempenho dos supervisores e na qualidade do trabalho nas escolas.”

rizadas pelas ações ligadas ao planejamento, execução e avaliação do trabalho pedagógico e participação dos bolsistas nas reuniões promovidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Gestão, Formação e Trabalho docente - GEPPEAC, organizados pelas coordenadoras de área do Subprojeto, como forma de proporcionar estudos sobre teoria pedagógica e de gestão escolar com o devido embasamento teórico-prático das ações previstas. As atividades são desenvolvidas com disciplina e muito envolvimento dos bolsistas e já são perceptíveis as repercussões do programa na vida acadêmica dos estudantes, no desempenho dos supervisores e na qualidade do trabalho nas escolas.

Frente ao exposto é possível afirmar que as experiências vivenciadas pelos bolsistas têm contribuído de maneira incisiva para: a valorização da formação inicial; o reconhecimento da relevância social da carreira docente por parte dos bolsistas; a promoção da articulação teoria-prática; a elevação da qualidade formativa no Curso de Pedagogia; oportunizar às supervisoras atuarem como coformadoras; o aprimoramento e qualificação do trabalho das professoras das escolas com a presença e participação efetiva dos bolsistas nas atividades; experiências significativas de planejamento, execução e culminância de projetos

pedagógicos criativos e inovadores. Dessa forma, o Subprojeto tem contribuído para o melhoramento do desempenho das escolas e apresentado um potencial transformador ao imprimir um novo modelo formativo ao Curso de Pedagogia UFAC.

Referências

- BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. **Institui a política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação básica, disciplina a atuação da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.** Diário oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2009.
- CANÁRIO, Rui. **Escola: o lugar onde os professores aprendem.** Psicologia da Educação, v. 6, p. 9-27, 1998.
- GATTI, Bernardete Angelina; NUNES, Marina Muniz Rossa (Orgs.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículo das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas.** São Paulo: FCC, 2009. p. 9-155.
- GATTI, Bernardete A.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011. p. 13-296.



Destaques do mês



Com a palavra, os que fazem o Pibid...

"O papel do Pibid Educação Física é o de tematizar na escola a cultura corporal (jogos, ginástica, lutas, dança, esportes) para que, a partir das vivências, as crianças e jovens sejam estimulados a pesquisar a realidade, interpretá-la e reconstruí-la, estabelecendo diferentes olhares. Desta forma contribuiremos para a construção de uma sociedade menos desigual."
(Adriane Correa da Silva – Ed. Física)

"O Pibid supera uma lacuna histórica na formação de professores no Brasil, pela primeira vez temos uma política efetiva de formação docente que integra a teoria e a prática, bem como a aproximação da Universidade com a educação básica."
(Anderson Azevedo Mesquita -Geografia)

"Vejo o Pibid como espaço de trocas mútuas de conhecimento e aprendizagens entre a escola e os bolsistas, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação."
(Carlos Roberto Teixeira Ferreira – Ed. Física)

"O Pibid aproxima nossos alunos da realidade docente através de suas próprias experiências com as atividades que nela se realizam."
(Cleilton França – Espanhol)

"É importante para o aperfeiçoamento de novo profissionais educadores. Assim buscando uma educação de qualidade no futuro."
(Elisama de Lima – Biologia)

"O Pibid é um programa que veio para aproximar a Universidade das escolas de ensino básico, potencializando a formação dos futuros docentes."
(Elisandra Moreira de Lira – Geografia)

"A importância do Pibid na vida dos alunos é de suma importância pois através dele os acadêmicos têm o contato com a realidade das escolas e conseguem compreender a realidade das escolas a partir dos estágios."
(Francisco Pinheiro – História)

"Uma inserção da vivência da prática docente na escola."
(Geirto de Souza - Matemática)

"Por meio da possibilidade de relacionar a pesquisa em ensino de literatura, que busca metodologias conciliadoras entre a singularidade do texto literário e sua imensa capacidade de criar significações, O Pibid Letras/Literatura contribui para formar professores aptos a compactuar com a ludicidade dos textos literários e suas reflexões sobre nossa existência e, nesse sentido, resgatar a literatura do ostracismo a que foi submetida em nossa sociedade pós-moderna."
(Gisela de Lima - Literatura)

"Uma formação diferenciada que permite a comunicação entre teoria e prática e aproximação do espaço de formação do de atuação, qualificando a formação profissional."
(Grace Gotelip - Pedagogia)

"O Pibid veio de forma significativa para contribuir na formação dos alunos. Diferente de anos passados, o futuro professor, com este programa, se "municia" de ferramentas para a prática em sala de aula. Desta forma, esse futuro professor exercerá a sua profissão desde o primeiro dia, de forma madura, sem ter que ficar testando metodologias e sem ter que se sentir frustrado. Por outro lado, o Professor Supervisor também aprimora seus conhecimentos, demonstrando o seu melhor na prática docente para que os bolsistas possam espelhar-se ou/e ainda sugerir aprimoramento no planejamento de uma aula. Desta forma o professor orientador também ganha com esse programa, e muito."
(Guadalupe Delgado – Espanhol)

"O Pibid Química tem contribuído e está contribuindo na formação dos graduandos para as diversas funções exigidas pela profissão docente. Está colocando os bolsistas frente à realidade da sua profissão, tanto nas atividades de planejamento das escolas como no ensino e relacionamento com os alunos das escolas públicas."
(Ilmar Bernardo Graebner - Química)

"Uma oportunidade de conhecer, de perto, a realidade das escolas parceiras, potencializar a formação teórica e prática e estreitar as relações entre ensino superior e a educação básica."
(João Lima - Filosofia)

"Por ser um programa institucional que visa incentivar a formação de docentes inserindo os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, é uma oportunidade de impar para criação e participação em experiências metodológicas e praticas docentes

de caráter inovador e interdisciplinar."
(Manoel Coracy - Filosofia)

"Primordial para entenderem e aprenderem a aliar a teoria com a prática da sala de aula e suas adversidades. É uma cooperação mútua."
(Márcia Verônica R. de Macêdo – Língua Portuguesa)

"O Pibid é a ponte que une a Universidade à escola, a experiência à perspectiva de futuro. É onde o professor (experiente ou aprendente) descobre a arte de descobrir sempre."
(Maria Iracilda Bonifácio – Literatura)

"A convivência no ambiente escolar é fundamental. O Pibid faz a diferença na formação dos nossos alunos."
(Maysa Dourado - Inglês)

"O Pibid é importante na formação dos nossos alunos por que desperta a vontade de aprender para ensinar."
(Sérgio Brazil - Matemática)

"Apresenta aos nossos alunos o desafio da docência, além de permitir o conhecimento sobre as relações pedagógicas entre gestores, professores, alunos, pais e comunidade externa."
(Simone Cordeiro – Língua Portuguesa)

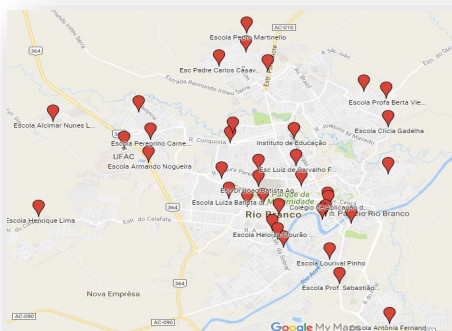
"O Pibid é um programa que vem se mostrando fundamental no processo de formação dos bolsistas enquanto futuros docentes, haja vista proporcionar a aplicabilidade prática e o desenvolvimento de diversas teorias, despertando, assim, sua aptidão para a prática docente."
(Yvonélio Nery Ferreira – Língua Portuguesa)

**AQUI TEM
PIBID UFAC**

Rio Branco, Tarauacá, Epitaciolândia e Brasília

Escola Alcimar Nunes Leitão
Escola Anice Dib Jatene
Escola Antônia Fernandes de Freitas
Escola Armando Nogueira - CEAN
Instituto Barão do Rio Branco
Escola Belo Porvir (Epitaciolândia)
Escola Brasil Bolívia (Epitaciolândia)
Escola Clícia Gadelha
Escola Clínio Brandão
Colégio Acreano
Colégio De Aplicação
Escola Delzuite Barroso Braga
Escola Diogo Feijó
Escola Djalma da Cunha Batista
Escola Dr. João Batista Aguiar
Escola Elozira dos Santos Thomé
Escola Heloísa Mourão Marques
Escola Henrique Lima
Instituto Odilon Pratagi (Brasília)
Instituto São José
Escola Irmã Maria Gabriela Soares
Escola José Ribamar Batista
Escola Lindaura Martins Leitão
Escola Lourenço Filho
Escola Lourival Pinho
Escola Lourival Sombra Pereira

Escola Luiz de Carvalho Fontenelle
Escola Luiza Batista de Souza
Escola Maria Chalub Leite
Escola Maria Lúcia Moura Marin
Escola Neutel Maia
Escola Padre Carlos Casavecchia
Escola Padre Peregrino Carneiro de Lima
Escola Pedro Martinello
Escola Prof. Sebastião Pedrosa
Escola Prof. Berta Vieira de Andrade
Escola Raimundo Gomes de Oliveira



Escola Raimundo Hermínio de Melo
Escola Roberto Sanches Mubarak
Escola Serafim da Silva Salgado
Escola Sheyla Maria Mendes Nasseralla

Cruzeiro do Sul

Escola Anselmo Maia
Escola Artur Maia
Escola Braz de Aguiar
Escola Corazita Negreiros
Escola Craveiro Costa
Escola Cristiano Cruzeiro
Escola Divina Providência
Escola Dom Henrique
Escola Flodoardo Cabral
Escola Jardim São Francisco
Escola Maria de Nazaré Lima
Escola Prof.ª Quita
Escola Quirino Nobre
Escola São José

